

Ex.ma Senhora Reitora da Universidade de Aveiro, Prof. Doutora Isabel Alarcão

Ex.mo Senhor Presidente do Conselho Directivo do Departamento de Línguas e Culturas,
Doutor António José Miranda

Prezados Conferencistas

Prezados Colegas

Queridos alunos

Minhas Senhoras e meus Senhores

Para todos vós uma saudação amiga e os votos de que passem connosco dois dias agradáveis e enriquecedores. Permitam-me que envie uma saudação especial aos nossos conferencistas convidados que, vindo do Brasil, de França, de Itália, de Espanha e das Universidades de Lisboa, de Coimbra, Católica de Viseu e de Aveiro, vão, seguramente, propiciar-nos um conjunto de comunicações valiosas. Deixem ainda que saúde de forma especial a Senhora Reitora da Universidade de Aveiro com quem tenho tido o gosto de iniciar todos os três últimos colóquios clássicos.

Senhora Reitora, muito obrigado pela presença amiga com que nos tem honrado e pelo estímulo permanente com que V. Ex.^a e toda a equipa reitoral têm acompanhado as actividades da área de Estudos Clássicos.

Estamos a dar início ao ***Congresso Máscaras, vozes e gestos: nos caminhos do teatro clássico*** que é, em simultâneo, o ***IV Colóquio Clássico***, onde pretendemos reflectir sobre variados aspectos ligados ao teatro da antiguidade clássica, passando pelo teatro grego, não esquecendo o teatro latino e chegando mesmo aos nossos dias. Tentámos que houvesse uma abordagem variada de forma a permitir que todos nós pudéssemos ficar com uma visão mais sólida das ideias, dos textos, das representações (daí a escolha do título) de modo a podermos voltar a percorrer, com novas visões, alguns dos caminhos que os textos dramáticos e os textos que se referem ao teatro nos oferecem desde a antiguidade.

Desejamos que este nosso encontro propicie todo um enriquecimento cultural quer através das conferências quer por meio da representação de *Os Heraclidas* que o grupo Thíasos irá concretizar, mas almejamos também facultar momentos de encontro e de convívio através dos momentos livres e da refeição que terá lugar no final do dia de hoje.

Queremos também aproveitar esta ocasião para, de uma forma muito simples, fazermos a apresentação oficial de uma nova colecção que hoje iniciamos. Trata-se de um suplemento à nossa revista *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* e cujo número inicial tem por título *Máscaras*

Portuguesas de Antígona. É um volume coordenado pelo Dr. Carlos Morais, de quem, aliás, partiu a ideia, e que reúne um conjunto de estudos sobre esta figura marcante da antiguidade. Colaboraram neste livro as Doutoradas Maria de Fátima Silva, Maria do Céu Fialho e Carmen Leal Soares da Faculdade de Letras de Coimbra e o já referido Dr. Carlos Morais da Universidade de Aveiro. Na sua maior parte, trata-se da reedição de estudos já publicados, mas o livro inclui ainda dois artigos inéditos além de um prólogo, de uma tábua cronológica, de uma bibliografia seleccionada e de um índice onomástico. A todos os autores, o nosso muito obrigado.

Aí fica, pois, à disposição de todos, este livro, como mais um contributo do nosso grupo de trabalho para o enriquecimento dos estudos clássicos em Portugal.

Correndo o risco de abusar da vossa benevolência, atrevo-me a fazer, de forma muito rápida, uma breve síntese das nossas actividades.

Somos, como todos saberão, um grupo pequeno que tem, naturalmente, de assegurar todo o serviço lectivo desta área incluindo os estágios pedagógicos de Latim com alguns a realizarem-se em Fomos de Algodres, Pinhel e Covilhã. Apesar de todo o esforço que isso implica, temos ainda canalizado uma parte substancial das nossas energias para outras actividades que, não sendo ainda o que desejamos, nos permitiram dar um salto qualitativo importante, sobretudo se tivermos em atenção o que acontecia há muito pouco tempo. Assim, em 1995/96, assegurávamos o serviço docente, tínhamos um doutorado e um aluno de doutoramento (ao abrigo da carreira docente) e tínhamos realizado o I Colóquio Clássico. Desde então até hoje, passámos a ter três doutorados e dez alunos de doutoramento (sete fora da carreira docente); criámos o Mestrado em Estudos Clássicos com cinco alunos que já obtiveram o grau de mestre e outros treze a prepararem as suas dissertações; fundámos a revista *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* que já publicou três números (estando o quarto no prelo) e que tem permutas com revistas de todo o mundo; apresentámos hoje o primeiro número de uma nova colecção; temos vindo a realizar, todos os anos, um ciclo de conferências com três sessões por ano (Novembro, Março e Dia Aberto da Universidade) e estamos a iniciar o *IV Colóquio Clássico*.

Temos, seguramente, muito mais ideias; temos também muita vontade de as concretizar, assim nos não falte a energia e algumas fontes de financiamento.

Depois desta breve digressão pelas nossas actividades, permitam-me que agradeça a um conjunto de pessoas e entidades que permitiram, das mais diversas formas, a realização deste nosso congresso. Em primeiro lugar, aos conferencistas, pois, em reuniões deste género, são eles (têm de ser eles) os verdadeiros 'protagonistas'; em seguida, a todos aqueles que, com o seu trabalho, permitiram pôr de pé toda esta organização: os meus colegas da comissão organizadora e do grupo de estudos clássicos, as nossas doutorandas, as funcionárias do Departamento de Línguas e Culturas

e os nossos alunos que estão a assegurar o secretariado: Liana Assunção, Liliana Morais, Mónica Pinho, André Matias e Gérson Pinto.

Não posso também esquecer as entidades que, com os seus financiamentos, subsídios e ajudas, possibilitaram esta realização: a Universidade de Aveiro através dos Serviços Centrais, do Centro de Línguas e Culturas e do Departamento de Línguas e Culturas; a Fundação para a Ciência e Tecnologia; o Instituto de Inovação Educacional e a Livraria Minerva. A todos apresento os nossos agradecimentos.

Não quero terminar sem uma palavra de saudade para alguém que, ao longo da sua vida, tanto fez pelos estudos clássicos em Portugal, e que, além disso, manteve com a Universidade de Aveiro, nomeadamente com a área de Estudos Clássicos, uma relação que ultrapassou, de longe, a colaboração e mesmo a cordialidade para se situar ao nível mais elevado da amizade: estou a referir-me, como já todos terão adivinhado, ao Prof. Doutor Victor Jabouille da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa que, de forma tão inesperada, partiu deste mundo e nos deixou um vazio enorme no coração, a todos nós que com ele convivemos e aprendemos.

Resta-me desejar que todos possamos seguir o seu exemplo na dedicação aos estudos clássicos e que aproveitemos, ao máximo, estes dois dias de comunicação, de partilha, de encontro e de convívio.

Muito obrigado.